O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 41.º | Sábado, 3 de Julho de 1948 | **N.º 2051**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

AMIZADE E COLABORAÇÃO

—o—

A marcha das nações integradas no bloco europeu não nos pode ser indiferente a nós como não pode ser indiferente à maioria das maiores potências mundiais. Desde que as ilimitadas ambições eslavas apareceram a todos nas suas realidades impressionantes, procurando transformar os continentes numa simples dependência de Moscovo, a política externa dos povos mais conscientes das suas responsabilidades históricas teve de pautar-se pelas necessidades duma defesa comum. É já bem evidente que o «urso vermelho» não ilude ninguém. Os imperativos duma guerra mal compreendida e mal conduzida criaram um problema gravíssimo, quer ao Mundo, quer à justa e legítima liberdade dos povos. O desejo de dominar e até de estrangular um inimigo considerado perigoso entregou às garras moscovitas numerosos países e as portas do domínio europeu. Sabendo-se que a Russia de hoje pretende impor a sua filosofia materialista ao Mundo inteiro fàcilmente se vê e se compreende o erro gravíssimo cometido pelos que se deixaram dominar pelo ódio e não souberam ver os perigos das suas transigências.

Portugal viu desde a primeira hora o erro que se estava a praticar. Usando da franqueza que a lisura do seu procedimento permitia — e consentia — chamou para ele a atenção das partes interessadas. Mas nem por isso deixou de prestar o auxílio a quem o podia e de auxiliar uma causa que se não apresentava claramente vantajosa.

A sua atitude foi sempre bem compreendida — felizmente. No entanto, só depois de terminada a guerra as grandes nações tiveram oportunidade de penetrar a larga visão do Governo Português e a justiça das advertências que a tempo e horas Salazar lhes dirigiu.

Os tempos que depois decorreram e os acontecimentos que se produziram mostraram a todos os povos de boa vontade — e suficientemente esclarecidos — que a posição de Portugal era inconfundível e inatacàvel. Os governantes tiveram oportunidade de reconhecer que o nosso procedimento não podia ser mais correcto, mais leal, mais prudente e mais sensato. Por isso mesmo logo se entendeu que os negócios públicos portugueses estavam entregues, agora, a uma administração modelar que fazia inveja aos países mais prósperos e mais seguros das suas infinitas possibilidades.

Os Estados Unidos da América do Norte cedo reconheceram as extraordinárias vantagens da nossa posição. A impecável conduta que mantivemos no decorrer do grande e grave conflito internacional aproximou-as de nós e lançou as bases duma amizade que dia a dia está a fortalecer-se e a tornar-se maior.

A grande América, hoje senhora da maior força do Mundo, ficou verdadeiramente desvanecida pelas facilidades que lhe concedemos nos Açores e muito contribuiram, segundo se tem afirmado muitas vezes, para o desfecho da guerra.

Nos princípios deste ano fez-se com o Governo Americano novo acordo ainda sobre as bases aéreas açoreanas. Os trabalhos decorreram num tal espírito de compreenção e boa amizade que o Secretário da Defesa dos Estados Unidos, James Forrestal, quiz agradecê-los de forma particular, ao Sr. Presidente do Conselho. Aproveitou, por isso, a oportunidade que se lhe deparou, da vinda do Embaixador Sr. Mac. Veagh, para enviar uma carta ao Sr. Dr. Oliveira Salazar de muitos e reconhecidos agradecimentos.

Nela se faz referência à posição de Portugal no Mundo de hoje e aos serviços inestimáveis que temos prestado ao bem e ao progresso dos povos.

Resistemos o facto que é altamente honroso e sobremaneira significativo.

MANUEL ARAÚJO

ÊXODO

Começou o da nossa população para as praias e termas, como é costume, o mesmo acontecendo pelas outras terras que, por não fazerem excepção à regra, registam, nesta época, igual movimento.

Se a vida são dois dias!...

Santos populares

O claviculário S. Pedro, que com o Santo António e o S. João, formam a triologia de Junho, outr'ora festejada com ruidosa expansão pela mocidade, que tanto lhes queria, já recolheram a penates, não se falando mais neles.

E' que agora nem aparecem à ècna, a não ser presos e com entradas pagas.

IMPRENSA

Correio do Ribatejo

Recebemos a visita deste semanário regionalista que se publica em Santarem sob a direcção do sr. dr. Virgílio Arruda, sendo o jornal mais antigo que se publica no distrito, pois conta já 58 anos.

Apresenta se com excelente aspecto gráfico, é bem redigido e com uma parte anunciadora que lhe deve garantir desafogada vida.

Os nossos cumprimentos.

A ESQUADRA AMERICANA

Após seis dias de permanência no Tejo, abandonou, no último sábado depois do meio dia as nossas águas, a esquadra que, sob o comando do almirante Conolly, veio a Portugal em visita de cumprimentos.

Seguiu com rumo a Génova.

Excursões

Estão a canalizar-se para a nossa terra, esta cidade interessante e pitoresca, cuja beleza das campinas razas da Gafanha com a magestade impetuosa do Oceano servem de tónico reparador das energias dispendidas pelos que trabalham, o que nos apraz noticiar com desvanecido orgulho. Na região da ria, até o céu tem uma tonalidade inconfundível e diferente. Tudo aqui é belo, sedutor. E com as salinas, nesta época, a darem à paisagem uma grandiosidade invulgar — a vestirem-se de noivas — o quadro fica completo, pelo que não deixamos de o recomendar também como recreio da vista e dos sentidos a quantos nos queiram dar a honra da sua visita.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

Bombeiros Voluntários em Cacia

Entre a direcção da antiga Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, representada pelo seu presidente, o nosso presado amigo, dr. Humberto Leitão, e o comandante do corpo activo, sr. António Folhadela de Melo, foi, numa reunião efectuada no meado do mês anterior, deliberado com os srs. António Dias Pereira, João Simões Costa, Sergio de Oliveira Ramos, Henrique Nunes da Silva e Armando Eusébio Dias Pereira, que na próxima freguesia donde estes são naturais, se criasse uma secção dos serviços de incendio e fixados os moldes em que deve basear-se de maneira a cumprir condignamente a sua missão altruista.

Congratulamo-nos que assim seja pelos benefícios que de aí podem advir para a importante freguesia do nosso concelho e que tanto os merece.

Abundância de fruta

Noticiam os jornais, que todos os dias lemos, que há éste ano muita fruta, principalmente ameixa japoneza, que se tem vendido em vários mercados, menos no nosso, a 80 centavos o cento.

Parabens aos felizes.

De polpa

Transmitem de Londres que foi num dos tribunais ingleses condenada a meio ano de prisão uma senhora que deixou os seus sete filhos, cuja idade ia de um ano aos dez, sósinhos, em casa, durante toda uma noite, enquanto ela se divertia numa festa.

E se em vez de semelhante condenação a fizessem cumprir, de preferência, seis meses de trabalhos forçados que lhe apagassem, para sempre, os calores da orgia?...

Protestamos e protestaremos!

—o—

Mais uma vitima da teimosia camarária em não evitar um mal, em não reparar um êrro, que nos tem obrigado a, nuns poucos de números, já, deste semanário, orgão da opinião publica, que para êle apela quando tem queixas a formular ou reclamações a fazer, temos hoje a incluir na sua longa lista. Soma e segue, — escrevemos a semana passada, referindo-nos às ratoeiras dos passeios, que se consentiu sofressem cortes inadmissiveis para comodidade de meia duzia de proprietários de carros sem se olhar aos inconvenientes a que dão origem, como vimos apontando.

Mas não nos quererm atender? Tanto melhor para nós, que, estando dentro da razão, recebemos os aplausos das vitimas e dos que protestam contra a teimosia, contra o despotismo que representa uma tal atitude.

Foi outra vez na Rua Direita, por onde o sr. presidente costuma passar. Despreocupada, seguia para baixo, Rosa de Jesus, moradora na Rua da Liberdade e esposa do motorista Augusto Lopes. Ouve-se gritar, acode gente e do solo é essa mulher levantada, ferida num joelho e nas duas mãos. Caíra desamparadamente, recebeu também algumas contusões pelo corpo e no passeio ficou espalhada a mercadoria de que era portadora e se inutilizou devido ao trambulhão.

Nós vimos, nós assistimos a tudo isto e à revolta de quantos presencearam a fatalidade, que foi a continuação doutras aqui apontadas e de quantas mais a que os transeuntes estão sujeitos por não haver em Aveiro quem se oponha a um tal estado de coisas, tomando as devidas providências para que acabem e não se repitam.

O Democrata, no uso pleno da sua missão, como defensor dos interesses de Aveiro e porta-voz de um povo que não quere viver espesinhado, continua e continuará a chamar a atenção para os casos em referência visto ser assunto que já devia estar arrumado há muito tempo — sem ter chegado a tanto.

OBRAS DA BARRA

Ouvimos falar numa ponte em construção no Canal de S. Roque para transporte de pedra pelo caminho de ferro, que não bate certo com o tráfego pela ria em virtude de dificultar a navegação.

Como não somos engenheiros, gostariamos que, caso fosse possivel, tudo se resolvesse sem haver razões de queixa, evitando assim prejuizos que possam afectar a economia particular.

20 ANOS DEPOIS... EM COIMBRA

e... na Costa Nova do Prado

Quando na quinta-feira da semana passada, primeiro dia de calor forte, intenso, sufocante, chegámos à praia nossa predilecta onde a fresquidão da brisa marítima se casa com o donaire próprio da época que se avisinha e lhe dá vida — que satisfação experimentámos na espectativa de uma tarde que decorreu, de princípio ao fim, cheia de alegria! E nem outra coisa era de esperar. Levou-nos ali o convite amável do dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo, e componente do curso que há 20 anos se formou na Universidade de Coimbra e para essa cidade se dirigira, na véspera, afim de celebrar o aniversário juntamente com suas famílias. Numerosa era, pois, a caravana de que fazia parte, além do clínico acima, mais os srs. drs. Mário de Matos, Albano de Lencastre, Manuel Andrade, Nunes da Costa, Humberto Álmiro da Silva, Almeida Henriques, Carlos Ferreira, João Dias, Manuel Cardoso Pessoa, Adolfo Mariz, Francisco Andrade, Jaime Agria, Eusébio Machado Soares, Luís Loureiro e José Graça, todos espalhados por vários pontos do país desde os confins do Algarve até aos mais afastados da província do Minho.

Chegados em quatorze automóveis, teve lugar o almoço de confraternização no *Hotel Beira-Ria*, que serviu o seguinte

MÉNU

Acepipes variados
Lagosta ao natural
Pescada cosida à Beira-Ria
Lombinhos de vitela à Farmandière
Pudim Caramelo
Fruta variada
Vinhos de marca
Vinhos do Porto
Espumantes naturais
Licores
Café ou chá
Charutos

O CURSO DO V ANO MÉDICO DE 1927-1928 APÓS O ALMOÇO NO HOTEL BEIRA-RIA

(FOTO ANIBAL)

O repasto decorreu, como sucede sempre nestas festas invocativas de um passado em que a saudade se manifesta, com a maior animação, tendo iniciado a série dos discursos-brindes o sr. dr. Francisco Andrade, presidente da Câmara de Lamego, que, desde a chegada, se nos revelou pela sua vivacidade, pela sua graça, pelo seu espírito, alguem no meio de tão distinto conjunto.

Seguiu-se o sr. dr. Nunes da Costa, professor de cirurgia. Sauda as senhoras presentes e aludiu aos companheiros que se antecederam na partida para a ultima viagem e para cuja memória tem palavras sentidas e de respeito, assim como lembra aqueles que, por motivo de força maior, não puderam comparecer. Cita os nomes dos colegas Mário de Matos e Vaz Craveiro, a quem brinda em especial; diz que tem mágua da dispersão pela maneira como vê decorrer a festa e faz votos por que a amizade entre todos perdure por dilatados anos. Termina, felicitando Vaz Craveiro pela feliz lembrança de trazer o curso à Costa Nova.

Este levanta-se. E porque foi e ainda é considerado o poeta máximo do curso, ergue um hino à sua terra, de que faz parte a Costa Nova, dizendo que agradece o prazer que lhe deram de terem vindo com suas famílias, festejar o ultimo dia de reunião à sua praia tão amada.

Fala de quanto o mar, a ria e a luz desta praia o teem influenciado e não pode deixar de lembrar que dezenas e dezenas das suas produções veem datadas da Costa Nova, pois aqui foram plasmadas e escritas.

Agradece igualmente ao prof. Nunes da Costa ter vindo, quando na véspera ainda se mostrava hesitante. Aproveita a oportunidade para publicamente lhe agradecer toda a solidariedade moral e a clínica, quando, há anos, nos Hospitais de Coimbra teve de internar sua filha. Nunca mais se esquecerecá, embora, por feitio, não seja dado a louvores nem a laudatórios. Lembra, a seguir, também o seu companheiro de estudo, dr. José Macedo, traçando, a propósito, o perfil moral deste médico, para pôr em paralelo todo o seu drama fisiológico, a que lhe foi dado assistir. Estropiado, cheio de *miséria física*, era riquíssimo de património moral. Até à morte, sempre o mesmo drama — a ocultar-se, a apagar-se, a ignorar-se! Era uma lúcida e clara inteligência, era um nobre caracter, um verdadeiro amigo.

O dr. Vaz Craveiro, relê, depois, ao curso a *plaquette* de *O Novelo do Tempo* escrita e oferecida ao mesmo, em Maio de 1927. Já lá vão 21 anos, e os versos, magníficos, são de hoje, como de ontem, como de amanhã porque são a vida. E a seguir, recita *A Teia Nova*, que escrevera, horas antes, de manhã. E' uma composição que comove, pela verdade que encerra, e de Fé nos destinos da nobre profissão que tem.

E'-nos impossivel, por falta de espaço, darmos a transcrição destes motivos que o poeta escreveu para o seu curso e que êste bastante apreciou. Mas não ficou por aqui o recital do *Edro* (nome do primeiro livro do dr. Vaz Craveiro publicado em 1924) que serviu para o identificar então e hoje o consagra nos meios intelectuais, como se verifica.

Por sua vez, o sr. dr. Albano de Lencastre, assistente de Anatomia, também agradece às senhoras a sua presença, e como as considera colegas no momento que passa, borda, sobre o caso, interessantes considerações, que provocam hilariedade.

Cardoso Pessoa recorda os tempos de Coimbra e da mocidade, põe em destaque os versos de Vaz Craveiro, fala de Guerra Junqueiro e António Nobre, referre-se também o condiscipulo José Macedo e fazendo votos pela felicidade dos que se acham presentes, comparecendo à chamada, não esquece os ausentes que, decerto, se associam, em espírito, à comemoração.

Carlos Nunes Ferreira, lê *O Alma*, poema que Vaz Craveiro récitou na récita de despedida, agradece os momentos de encanto proporcionados por ele e ergue a sua taça por todos os presentes e suas famílias.

Adolfo Mariz, igualmente agradece tudo quanto viu e sentiu na nossa região, comparando-a com a sua e fala, enternecido, da saudade que levará ao partir.

Mário de Matos (*O Pai* de todos) que é ouvido de pé, lê a correspondência recebida, cartas e telegramas, e confiando na obediência que lhe é devida, marca nova reunião para o ano de 1949, na mesma data, mebebido com o exito alcançado durante os dois dias de fraternal convívio.

O sr. dr. Manuel Cardoso Pessoa, de Vizeu, tem, por último, palavras que atingiram o *Democrata* e muito cativaram quem o representava, pelo que daqui lhe agradecemos e ao curso o seu aplauso sincero, espontâneo, altamente significativo.

Vaz Craveiro, termina, visto serem horas da debandada, lendo ainda alguns versos dum livro novo da sua autoria, que vai sair, iniciando-se depois as despedidas e, por fim, a partida — até mais ver.

A Costa Nova, que foi tão apreciada e elogiada pelos ilustres visitantes, alguns dos quais só dela ainda vagamente tinham ouvido falar, está de parabens pela honra que os mesmos lhe deram e, decerto, trará de futuro, algo de proveitoso para o seu progresso.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, na quarta-feira, o nosso amigo dr. Vaz Craveiro, médico em Ilhavo; hoje, fazem as sr.as D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos amigos dr. Joaquim de Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, e tenente-coronel Caria Rodrigues, sub-inspector dos S. A. M. e o sr. Nuno Meireles, gerente da firma Ricon Peres L.da, *de Lisboa; àmanhã, o também nosso amigo sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal; no dia 5, as sr.as D. Maria Avia de Melo Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavém, e o sr. João Ferreira de Macedo; em 6, a sr.a D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do sr. capitão Casimiro Marques, e o tenente-coronel de Engenharia sr. José Afonso Lucas, residente na capital; em 7, a sr.a D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; Jorge Ferreira Martins e a menina Maria do Carmo Melo, filhos, respectivamente, dos srs. José Martins e António Simões Caçola; em 8, o sr. Jaime Martins Lima, aspirante de Finanças em Monsão, e em 9, o tenente-médico sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, especialisado em doenças dos olhos, e a menina Maria da Graça de Souza Pereira, filha do sr. Joaquim Pereira, residente em Braga.*

Casamentos

Em Lisboa consorciou-se, no domingo, a menina Mariana de Jesus Pinto com o escriturário da J. N. P. Pecuários sr. José Simões de Souza, ali residentes.

A cerimónia realizou-se na igreja de Fátima, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.a D. Amélia Gomes da Silva e o industrial sr. João Marques da Silva e pelo noivo, seus pais, a sr.a D. Rosa Ferreira Silva, e marido o sr. Rubens Simões da Silva, nossos conterrâneos.

Foi servido um copo de água durante o qual os unbentes foram saudados.

Que a felicidade os bafeje.

—Está justo o casamento da sr.a D. Celeste do Carmo Carretas, aluna da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e gentil filha da sr.a D. Leonor do Carmo Carretas e de seu marido o nosso amigo capitão António Pedro Carretas, com o sr. Alvaro Delfim Merlini de Matos, agente tecnico de Engenharia, de Estarreja.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Doentes

Saiu já da Casa de Saúde, onde foi operado, para a sua residência da capital, o nosso dedicado amigo Manuel Coimbra, que agora se encontra em convalescença.

Foi com satisfação que recebemos a agradável noticia que transmitimos a quantos apreciam os seus predicados morais.

Falta de água

Está a ser muito frequente na cidade em alguns domicílios para onde já fôra canalizada. Por isso, queixam-se vários moradores de não a terem a postos quando pretendem lavar as mãos antes de irem para a mesa almoçar. Porque será? Que é feito do grande caudal do Vale das Maias e das esperanças que nele depositava a cidade no tempo das estiagens prolongadas e das quesílias que tanto enervavam as donas de casa?

Por este exemplo, onde iremos nós parar se o calor vier a tornar-se impertinente?

Não nos dirão?

Melhoramentos

Foi superiormente autorizada a Direcção Geral de Aeronáutica Civil a celebrar contrato para a execução de trabalhos relativos à construção da torre de comando e fundações, pavimentos e anexos dos *hangares* do Aeródromo de S. Jacinto pela importância de 3.148 contos.

A rega nas ruas

E' deficiente este serviço, pois tanto na Avenida dr. Lourenço Peixinho, no Largo da Estação e no Bairro de Sá só se veem nuvens de poeira, sinal de que é preciso intensificá-lo naquelas partes da cidade.

Todos os anos é isto.

As festas da Rainha Santa

Iniciam-se no die 8, em Coimbra, com um programa diurno e nocturno que deve durar cinco dias, tão variado êle é.

Noutros tempos eram as festas mais concorridas do centro do país, pela quantidade de gente que atraiam e também pela devoção que inspiravam. Hoje não sabemos as surprezas que nos trarão e o que irá suceder. Aguardam-se, ver-se-á e depois falaremos.

Passeios

—o—

Não são só os que se encontram nas duas margens da ria que precisam ser calcetados cu cimentados, pois os da Avenida dr. Lourenço Peixinho, os da Rua Cândido dos Reis e de outras artérias enfermam do mesmo mal.

Compreende-se...

TREMORES DE TERRA

Sucessivos cismicos acabam de destruir vários cidades do Japão, entre as quais a de Tukui, elevando-se a muitos milhares o número de mortos e feridos. Só casas desaparecidas contam-se por mais de 30.000, atingindo as incendiadas o número de de perto 7.000.

Simplesmente horroroso!

Junta N. dos Produtos Pecuários

—o—

Entrou em actividade a sua Delegação de Aveiro, instalada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, que abrange os concelhos a Tarouca, Castro Daire, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades, Vouzela, Tondela, Viseu, Vila Nova de Paiva, Agueda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Castelo de Paiva, Estarreja, Vila da Feira, Ilhavo, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Ovar, S. João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos, Vale de Cambra e Mira.

Por intermédio da referida Delegação, ou suas subdelegações concelhias podem os interessados tratar os assuntos da competência daquele organismo que coordena as actividades respeitantes à produção ao anúncio dos seguintes produtos e seus derivados: carnes, lãs, lacticínios, peles e cortumes.

E' delegado interino o sr. dr. Anuplio Correia y Alberty, que desde 1939 desempenhava na Junta as funções de presidente da comissão de abastecimento de carnes de Coimbra.

Feira de Março

—o—

Está agora a desmontar-se, no Rossio o abarracamento próprio do mercado anual e que depois serviu para a Verbena com a transformação, apenas, do pórtico.

Não sabemos nada, coisa alguma sobre projectos em vista nem queremos adiantar-nos de modo a impedir afirmações da inteligência de quem manda, gosando da plena liberdade de dispor de tudo a seu belo prazer.

Seja o que Deus quizer — ouvimos por aí, como desabafo, a alguns aveirenses.

Exames

Com boas classificações transitaram, respectivamente, para o 4.º e 5.º ano dos liceus os estudantes Maria Lúcia Neto Brandão e Alberto de Pinho Neto Brandão, filhos do professor João de Pinho Brandão, de Exo.

Parabéns.

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Para de algum modo acudir às deficiências de transportes que se notam — hoje tôda a gente quer andar depressa — a nove! — autorisou o Govêrno o aumento dos contigentes de automóveis ligeiros em regimen de praça, cabendo a Aveiro 18.

Muito bem que se procure um automóvel e se encontre sem gramde dificuldade. Mas, a par disso, parece-nos que havia de se procurar maneira de evitar abusos como alguns que teem vindo ao nosso conhecimento e não estão certoss

Atenção para a 4.ª página

Beneméréncia

—o—

Da nossa conterrânea sr.a D. Rosa Ferreira da Silva, residente em Lisboa, recebemos, para os pobres protegidos pelo *Democrata*, a quantia de 50$00 que deram entrada no respectivo mealheiro para futura distribuição.

Reunião de Subdelegados de Saúde

—o—

A convite do sr. dr. Francisco José Mateus, efectuou-se no domingo, uma reunião de todos os Subdelegados de Saúde do Distrito, na séde da Delegação desta cidade.

O sr. Delegado relatou os assuntos que foram tratados na reunião dos seus colegas distritais, realizada em Lisboa na primeira quinzena de Maio último, tendo, em seguida, solicitado dos presentes a sua melhor colaboração e boa vontade para a resolução dos assuntos sanitários deste distrito, insistindo especialmente na necessidade de se aumentar o serviço de vacinação.

Terminada a reunião dirigiram-se todos para a Costa Nova, onde lhes foi servido um almoço no Hotel Beira-Ria, que decorreu num ambiente da melhor camaradagem.

Foram marcadas, para futuro, novas reuniões.

Pombo correio

Perdeu-se, cor clara tendo numa das patas uma anilha com a seguinte inscrição. *Portugal 48—714609*. Gratifica-se quem o entregar na Rua Antónia Rodrigues, 105—AVEIRO.

José de Sousa Lopes

Missa de sufrágio

Pelo eterno descanço do nosso conterraneo e amigo, será resada no dia 6 uma missa na igreja do Carmo por iniciativa da sua viúva, sr.a D. Maria Júlia de Sousa Lopes e família.

Deve ter começo às 10 horas.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 3 de Julho (às 21,30 h.)
Sedução

Domingo, 4 (às 15,30 e 21,30 h.)
Paixão de marinheiro

Terça-feira, 6 de (às 21,30 h.)
A estranha passadeira

Quarta-feira, 7, (às 21,30 h.)
Ladrão de luva branca e O último baluarte

Quinta-feira, 8 (às 21,30 h.)
A bela do YuKon

Em 10 e 11:
O capitão Kidd

NECROLOGIA

Dr. António Gurgo

Encontrando-se em Coimbra, onde reunira com o seu curso para comemorar os 40 anos de matrícula na Faculdade de Direito, foi acometido, segunda-feira de tarde, de doença súbita quando tomava café num estabelecimento da «Baixa» e pouco depois de regressar com os seus companheiros dum passeio à Louzã, o juiz da nossa comarca, sr. dr. António Joaquim da Silva Gurgo, que faleceu a caminho dos Hospitais da Universidade para onde fora imediatamente transportado.

A notícia do triste ocorrência, transmitida pelo telefone para esta cidade, causou a maior consternação pois o ilustre magistrado possuia simpatias em todas as camadas sociais, devido à sua nobresa de carácter, à sua correcção, á sua modéstia e à sua popularidade que tanto cativa os aveirenses e ainda ao espírito de justiça que sempre o norteou e de que deu provas no exercício das suas funções.

O sr. dr. António Gurgo contava, também, fundas amizades no seio da família judicial que, ao ter conhecimento do desenlace ficou deveras penalisada, tendo-lhe prestado as ultimas homenagens, no dia seguinte, à passagem do funeral para o cemitério de Estarreja e em que se incorporaram muitos dos seus antigos condiscípulos. Seriam 17,20 horas quando os seus despojos chegaram num auto junto à igreja da Misericordia onde se juntaram, alem do pessoal do Tribunal, muitas outras pessoas em que se destacavam algumas senhoras que depois acompanharam o funebre cortejo até ao Monumento aos Mortos da Guerra, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. E dali seguiu, então, engrossado com outros automóveis, a caminho do cemitério da vila, onde em palavras repassadas de sentimento fizeram o elogio do saudoso juiz, os srs. desembargador Melo Freitas, dr. Querubim Guimarães e dr. Ruela Ramos, advogado naquela comarca.

O Democrata, lamentando, também, a morte do sr. dr. António Gurgo, que desaparece aos 58 anos no estado de solteiro e que nesta terra se impoz pelo seu aprumo, envia à família o seu cartão de condolências.

* * *

Deixou de existir, no estado de viúva, com 97 anos, a sr.ª D. Maria José Nobre da Costa que foi sepultada no cemitério central.

Natural de Arcos de Anadia, era mãe da sr.ª D. Maria José Costa Guimarães, a quem enviamos condolências, extensivas a tôda a família.

* * *

No bairro piscatório acabou também os seus dias Angelo Ferreira da Maia que pertencia a uma família ali muito considerada.

Era viúvo, pai do sr. Domingos Ferreira da Maia e o entêrro efectuou-se, quarta-feira de tarde, para o mesmo cemitério, com grande acompanhamento.

A' numerosa família e em especial a seu filho, as nossas condolências.

* * *

Na Preza de Ilhavo finou-se a semana passada, com 78 anos, a sr.ª Conceição de Jesus Larinda, veneranda mãe do nosso antigo assinante, sr. Luís da Rocha Leonardo, sócio da firma *Rocha & C.ª*, de Belém do Pará (E. U. do Brasil) mas actualmente naquela povoação a passar uma temporada.

A extinta deixou mais três filhos, onze netos e dois bisnetos, que muito sentiram o seu passamento.

A todos, mas em especial a Luís da Rocha Leonardo, as nossas condolências.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,50 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,03 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	10,48
17,38	19,12
20	23

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Correspondências

Eixo, 29 de Junho

Depois de ter prestado 36 anos de serviço exercidos com bastante zelo na vizinha freguesia de Eirol e nesta freguesia, foi submetida à Junta Médica, para efeitos de aposentação, a sr.ª D. Aldara de Pinho das Neves, professora do 2.º lugar da escola masculina desta localidade que, tendo sido dada como incapaz para o serviço, passou à inactividade.

Após a respectiva comunicação supior, deu, pois, a última lição no pretérito dia 18, tendo-se despedido dos seus alunos e colegas no meio de grande comoção. Seguiu-se uma pequena, mas tocante sessão solene, presidida pela sr.ª D. Clara M. dos Reis e Lima, tendo como secretários as srs.as professoras D. Elisa Pardal e D. Ismenia da Silva Neto e á qual assistiram, além dos alunos e famílias, várias pessoas amigas. Falaram sobre a actividade despendida pela homenageada, a vida do verdadeiro sacerdócio e sacrifício do professor, a dupla finalidade actual da escola—a instrução e a educação—os colegas D. Elisa Pardal e João de Pinho Brandão. Finalmente o sr. presidente aconselhou todos os alunos da professora cessante a terem sempre por ela os mais profundos sentimentos de reconhecimento e carinho, frizando-lhes o muito que lhe deviam, depois do que encerrou a sessão.

Muitos anos ainda de relativa saude e justificado descanso, na companhia de seu marido, o amigo Artur Maia Amador, são os nossos sinceros votos.

—Na pretérita semana esteve esta localidade em maré de azar. Nada menos de dois incêndios no mesmo dia, qual deles causando prejuizos de avultado valor. Um manifestou-se às 13 horas de segunda-feira no armazem e casa de arrumação do comerciante sr. João Melícias, na rua da Senhora da Graça, cujo prejuizo deve ter sido de 50 contos.

Outro deu-se, pelas 17 horas do mesmo dia na abegoaria e casa de habitação do agricultor, Abilio Tavares da Silva, o qual, bem como sua família, ficaram tão sómente com o vestuário que traziam, pois até a cama lhes ardeu.

Calcula-se que tivesse sido provocado por dois filhos seus, de tenra idade. O prejuizo também foi grande e quer um, quer noutro caso, nada estava no seguro. Compareceram às duas chamadas os bombeiros dessa cidade que bem merecem pelos serviços que ainda prestaram.

—Os últimos dias de nordeste, acompanhados dum calor abrazador, causaram por aqui muitos prejuizos à agricultura: uvas e feijões completamente queimados, frutos caídos, etc. Se vinham mais iguais, seria a fome e ruina para todos.

C.

Esgueira, 1

Faleceu, com 35 anos, apenas, Plácida da Paula Neto, casada com o sr. José da Silva Neto, de quem deixa uma creança e irmã do nosso amigo Emílio Rodrigues da Paula.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

—Começaram aqui os trabalhos da canalização da água aos domicílios que é de absoluta necessidade.

—Num torneio de *Tiro aos pratos*, realizado em Albergaria-a-Velha, classificou-se em segundo lugar o nosso conterrâneo, a quem coube uma taça.

Parabens.

—Temos no domingo a festa da comunhão das creanças com cerimonias do culto interno e procissão.

—Deu à luz um menino a sr.ª D. Manuela Regala Pinto do Amaral, esposa do sr. tenente Pinto do Amaral, de Cavalaria 5.

C.

Costa do Valado, 1

Consorciou-se há dias a nossa simpática conterrânea Maria Simões Pereira (Beata), costureira ali da Gandara, com o empregado comercial António dos Santos Felicio, residente em S. Bernardo. Depois da cerimónia religiosa efectuada na igreja de Oliveirinha para onde se dirigiram os convidados em sete automóveis, foi oferecido um lauto banquete na residencia dos pais da noiva que decorreu cheio de animação.

Os nossos parabens.

—Passou na segunda-feira o aniversário natalício do nosso amigo e considerado industrial, sr. Albino Vieira dos Santos.

Felicitamo-lo.

—Na madrugada de sexta-feira, manifestou-se incendio na residencia do sr. Dionísio Balseiro, no Ramal, ardendo apenas o curral das vacas. Chegaram a comparecer as duas corporações dos bombeiros de Aveiro, que não fizeram serviço.

Os prejuizos são de pouca importância.

C.

Mostardinha, Pereira & Silva, L.da

Por escritura de hoje lavrada nas notas do notário da comarca de Aveiro, Dr. Inocencio Fernandes Rangel, foi constituída entre os sócios José Marques Mostardinha, António Martins Pereira e Francisco Caetano da Silva Júnior, uma sociedade por cótas de responsabilidade limitada, a qual se há-de reger e girir pelas condições constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma *Mostardinha, Pereira & Silva, L.da* e fica com a sua séde no lugar da Póvoa do Valado, na Ermida do Outeiro, freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro.

2.º

O seu objecto é o comércio e indústria de espumosos, espumantes, licores, xaropes, aguardentes e derivados e outro qualquer que entre os sócios seja estabelecido.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo do dia um do mes de Julho próximo futuro.

4.º

O capital social é de trinta mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, sendo de dez mil escudos a cota de cada sócio. Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade, com ou sem juro, conforme o que em Assembleia Geral se resolver.

5.º

A gerência será exercida por todos os sócios, podendo qualquer deles delegar noutro sócio por simples carta.

6.º

A sociedade só ficará obrigada se as respectivas obrigações forem asisnadas por dois gerentes.

7.º

Os gerentes são dispensados de caução.

8.º

Os lucros ou perdas serão divididos em partes iguais depois de descontada a importancia legal para fundo de reserva.

9.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, que terá sempre o direito de preferência, em primeiro lugar, e em segundo lugar qualquer dos sócios. Só não a querendo qualquer destas entidades, poderá ser cedida a estranhos.

10.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios. No caso de morte, os herdeiros serão representados por um de entre eles escolhido. No caso de interdição, pelo representante legal.

11.º

As Assembleias Gerais, sempre que tenham lugar, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecipação de oito dias, pelo menos, e serão sempre convocadas a pedido de qualquer dos sócios, e obrigatoriamente para encerramento do balanço anual e aprovação de contas.

12.º

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, e em especial a lei de onze de Abril de 1901.

Aveiro, 24 de Junho de 1648.

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior